Bloco de Esquerda
Grupo Parlamentar

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 585/XIII/2.ª

RECOMENDA AO GOVERNO A URGENTE REQUALIFICAÇÃO DA FORTALEZA DE SANTA CATARINA, PRAIA DA ROCHA

O Forte de Santa Catarina, ou Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar, turisticamente conhecida como "Miradouro de Santa Catarina", localiza-se na Praia da Rocha, concelho de Portimão. Esta fortificação foi construída no reinado de Filipe III e servia para defender a povoação e a barra do rio Arade, cooperando com o Forte de São João do Arade, na margem oposta do rio, em Ferragudo.

Com efeito, sabe-se que em 1633 o então governador do Algarve, D. Luís de Sousa, dedicou-se pessoalmente à conclusão das obras, nelas empregando as rendas da fazenda pública e do donatário de Vila Nova de Portimão que, na altura, era o Conde D. Gregório Castelo - Branco. No célebre relatório do engenheiro Alexandre Massai, *Descripção do Reino do Algarve*, de 1621, consta que para enfrentar os ataques dos corsários ou de outros agressores que colocassem em risco as cidades de Portimão e de Silves, foi decidida a construção de um forte na ponta de St.ª Catarina, onde já existia uma antiga ermida com este nome. St.ª Catarina é de invocação religiosa pelos artilheiros militares.

A Fortaleza de Santa Catarina sofreu grandes estragos com o terramoto de 1755. Tanto o terramoto, como o maremoto que se lhe seguiu, abriram brechas nas muralhas, derrubando os muros laterais, a antiga "casa do capitão" e a também antiga ermida. As obras de reparação da Fortaleza foram mandadas fazer pelo conde Val de Reys, então governador e capitão-geral do Algarve, datando dessa época a atual configuração desse complexo histórico-militar.

Durante os séculos XVIII e XIX o Forte de Stª Catarina teve pouca utilização prática, resumindo-se a um posto de vigia da costa marítima, tornando-se a sua utilização militar obsoleta, a partir do momento em que a marinha passou a utilizar embarcações a vapor e equipadas com obuses de longo alcance.

No século XX esteve ocupada pela Polícia Marítima e pela Guarda Fiscal. A partir de 1960 o velho Forte foi transformado num moderno e turístico miradouro, o que acabou por engrandecer toda a marginal da Praia da Rocha, já então uma estância turística de renome internacional. A Fortaleza de Stª Catarina foi alvo de novas obras, de modo a torná-la atraente e funcional para os novos fins a que se destinava. O espaço foi dotado com um quiosque, um bar-esplanada, um restaurante, um café e um miradouro voltado para a foz do rio Arade, dominando toda a zona envolvente da Praia da Rocha. Nos anos setenta os equipamentos turísticos foram melhorados com uma nova esplanada no piso inferior, instalações sanitárias e remodelação dos aposentos da capitania. Atualmente continua a ser visitada pelos turistas e populações locais que procuram a Praia da Rocha e a Marina de Portimão.

Todavia, a degradação da Fortaleza, que se tem acentuado nos últimos anos, é bem notória, nomeadamente nas suas partes comuns. A deterioração do monumento encontra-se muito avançada, tornando-se insustentável a atual situação.

O avançado estado de degradação em que a Fortaleza de Stª Catarina se encontra, representa, não só um perigo público, como transmite uma imagem nada abonatória para uma instância turística de renome nacional e - a Praia da Rocha.

São muito urgentes as necessárias obras de requalificação por parte da Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS), entidade ainda responsável pela Fortaleza de Stª Catarina.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que proceda à urgente requalificação da Fortaleza de Stª Catarina, situada na Praia da Rocha, através das obras necessárias e adequadas, por forma a que o referido monumento volte a ser um espaço digno, valorizado e aprazível.

Assembleia da República, 20 de dezembro de 2016.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,